

## EDITORIAL

Este volume completa o último quadrimestre de 2013 do Boletim de Geografia, ano em que completamos 30 anos de existência. Foram 30 anos de construção coletiva intensa com objetivo de dar visibilidade aos estudos, partilhar preocupações, pesquisas e perspectivas da abrangente ciência geográfica. A cada volume publicado, renovamos nossos agradecimentos a todos que participam desse trabalho intelectual de extrema responsabilidade, utilizando preciosos tempos e energias para escrever, ler e analisar os trabalhos, pois sem essa parceria e sem o compartilhamento dos pares, colocamos em risco a credibilidade e a cientificidade deste boletim. Sabemos que é indispensável para a afirmação científica e crescimento de toda a comunidade acadêmica a disseminação do saber para que novas indagações e problemas avancem na busca de soluções. É com satisfação que apresentamos mais este volume, perseguindo nosso objetivo da abrangência geográfica e temática dos artigos e, principalmente, por ser um meio de promoção e divulgação do conhecimento geográfico em suas múltiplas perspectivas e leituras possíveis.

Neste volume, colocamos 10 artigos de extrema relevância e muito atuais para enriquecimento das discussões sobre responsabilidades no que diz respeito ao ambiente.

1- O primeiro artigo foi nos enviado da Universidade Federal de Sergipe por Wesley Alves dos Santos e Hélio Mário de Araújo intitulado “GEOLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEOS DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO COTINGUIBA-SE” Os autores analisam a hidrografia e hidrogeologia em relação à qualidade e disponibilidade da água para abastecimento humano na sub-bacia hidrográfica do rio Cotinguiaba-SE. Por meio de uma cuidadosa revisão da literatura, levantamento de dados secundários e cartográficos, os autores fazem uma denuncia sobre as mudanças da sub-bacia

hidrográfica do Rio Cotinguiaba, comprometendo a dinâmica da bacia como um todo e conseqüentemente a disponibilidade hídrica e a qualidade da água.

2 - Roberta Aparecida Fantinel, Aline Nogueira Palmeira, Maria Aparecida Possati dos Santos e Ana Caroline Paim Benedetti da Universidade Federal do Pampa e da Universidade Federal de Santa Maria estão contribuindo com o artigo “DINÂMICA DO USO E COBERTURA DA TERRA NA REGIÃO DAS MINAS DO CAMAQUÃ, CAÇAPAVA DO SUL, RIO GRANDE DO SUL”. Elas analisam quantitativa e qualitativamente as formas de uso e cobertura da terra na região de exploração mineral das Minas do Camaquã, localizada no município de Caçapava do Sul, Rio Grande do Sul. Os resultados obtidos a partir da análise temporal das imagens de satélite demonstraram significativo aumento na cobertura vegetal na área de estudo que pode estar ligada à desativação das Minas do Camaquã, a qual deixou de ser explorada no ano de 1996.

3 - A pesquisa intitulada “CARTOGRAFIA DE SÍNTESE E O ESTUDO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL DA BACIA DO RIO BAIANO - ASSIS CHATEAUBRIAND/PR” enviado por Ordilei Aparecido Gaspar de Melo, Pedro França Junior e Manoel Luiz dos Santos, da Universidade Estadual de Maringá e UNICENTRO-GUARAPUAVA-PR, tem como proposta a verificação da fragilidade ambiental mediante a análise integrada do ambiente. Para tal exercício foi utilizada a metodologia de Crepani et. Al. (1996) a fim de verificar o estágio de equilíbrio/desequilíbrio dinâmico da área de estudo. A área delimitada para a realização desta pesquisa foi a bacia hidrográfica do rio Baiano, afluente do rio Piquirí, localizado no município de Assis Chateaubriand, região Oeste do estado do Paraná. Nesse sentido, foi desenvolvido o mapeamento de áreas suscetíveis a riscos naturais ou induzidos por ações antrópicas,

avaliando os riscos potenciais e emergentes. Os autores realizaram a identificação das características físicas (solos, clima, rochas, relevo), de uso e ocupação do solo, sendo estas sintetizadas em planos de informação para a elaboração da carta de fragilidade ambiental. O resultado dessa síntese é um produto cartográfico que representa os componentes do ambiente natural e socioeconômico, que auxiliará no planejamento do uso do solo, projetos de engenharia, planejamento ambiental, no desenvolvimento dos sítios urbanos e no apoio em pesquisas futuras.

#### 4 - O trabalho “AVALIAÇÃO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL E VULNERABILIDADE NATURAL À PERDA DE SOLO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ALMADA-BAHIA”

de autoria de Ronaldo Lima Gomes da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia tem o objetivo de avaliar as fragilidades ambientais e vulnerabilidades à perda de solo em área da Bacia Hidrográfica do Rio Almada, localizada na Região Sul do Estado da Bahia. Para tanto, o método adotado inicialmente reconheceu e caracterizou os atributos ambientais da bacia em função dos aspectos do substrato rochoso, formas de relevo, solos, clima e uso e ocupação. Em seguida, os dados levantados foram avaliados tendo em vista o conhecimento de suas fragilidades e vulnerabilidades ambientais.

Os autores Isabel Terezinha Leli, Carolina V. Minte Vera e Edilene Santos de Farias enviaram o trabalho “DIAGNÓSTICO DE IMPACTO AMBIENTAL DE SISTEMAS HÍDRICOS SOB A ÓTICA DA COMUNIDADE: EXEMPLO DE NOVA CANTÚ – PR” Eles discutem a responsabilidade da gestão de recursos hídricos em pequenas comunidades que geralmente fica a cargo da administração pública isentando a população de seus deveres e participação nas tomadas de decisões. A educação ambiental é fundamental para que haja uma discussão ampla sobre o contexto de preservação e conservação do ambiente. Este

trabalho procurou esclarecer e sensibilizar alunos do ensino fundamental do município de Nova Cantú sobre as condições dos canais fluviais utilizados no cotidiano dessa população. As técnicas utilizadas para sensibilização dos alunos mostrou que o Educador tem papel fundamental no ensino das interrelações entre o ser humano e as outras espécies que habitam o meio. Os autores propõem que a educação cidadã seja um exercício coletivo e individual e que haja circulação do conhecimento da sala de aula à comunidade, instigando ações conscientes e multiplicadoras para um acordo com as questões ambientais.

6 - Thiago Rocco dos Santos e Júlio César Ribeiro da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul enviaram o trabalho “A CONDOMINIZAÇÃO DO TERRITÓRIO: MUROS E GRADES EM CHÃO TRÊS-LAGOENSE”, no qual denunciam o modo de produção desigual que gera uma produção do espaço classista e propositalmente excludente. Os regentes urbanos, aliados aos planejadores estatais, criam marcas na paisagem que revelam a divisão da cidade em setores heterogêneos, cujos equipamentos e serviços estão mais ou menos disponíveis segundo a clientela socioeconômica a que se destinam. A industrialização acelerada por que passam alguns municípios brasileiros, a exemplo de Três Lagoas (MS), intensifica o apinhamento populacional, a migração, a extensão da malha urbana e o adensamento seletivo de serviços e objetos de maneira acelerada tornando o chão municipal com aparência epidermicamente destorcido – quando, na verdade, representa fielmente a processos desigualmente combinados, comprometidos com o geopoder classista.

7 - **Ivair Gomes** autor do trabalho “O QUE É RURAL? CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE” da Universidade Estadual de São João Del Rey traz uma contribuição significativa a partir da citação de Antonio Candido “Rural exprime, sobretudo, localização” Esse artigo é uma ampla revisão bibliográfica que tem por objetivo mostrar como alguns países de

diferentes continentes tratam o assunto. As definições oficiais do que vem a ser rural sofrem grande variabilidade em todo o mundo. Países como Canadá, Estado Unidos, Escócia, Inglaterra, Colômbia, Nova Zelândia e China, e mesmo estados e regiões dentro desses países, utilizam diferentes parâmetros para definir o rural, dentre eles a distância de centros urbanos, o tempo de viagem, o local de trabalho, etc. Não existe unicidade entre as metodologias exceto pelo fato de terem como referência, em sua maioria, não necessariamente as características inerentes ao espaço rural, mas fundamentalmente à localização dos aglomerados urbanos.

8 - No trabalho “Primavera Árabe, uma invenção do oeste, notas sobre o pós governo de Hosni Mubarak (1981-2011) o autor **Bernard Teixeira Coutinho** da Universidade do Estado do Rio de Janeiro avalia a (re)configuração na geopolítica do Egito diante da queda do ditador Hosni Mubarak e da vitória da Irmandade Muçulmana nas eleições do país. A investigação, portanto, tem como preocupação compreender as mudanças no quadro regional do Norte da África e do Oriente Próximo e no quadro internacional, levantando algumas hipóteses e discutindo alguns conceitos-chave.

9 – No artigo “SOCIABILIDADE E INSEGURANÇA URBANA NA PEQUENA CIDADE DE NOVA TEBAS (PR)” os autores Pedro Henrique Carnevalli Fernandes e Angela Maria Endlich da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Conforme os autores as transformações econômicas que vem ocorrendo já algumas décadas alteraram os papéis e significados das pequenas cidades com intenso declínio populacional em diferentes localidades da região. Eles destacam o caso de Nova Tebas onde ocorreu um processo acompanhado de grande perda de centralidade do seu núcleo urbano.

10 - O trabalho “AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA EM MINAS GERAIS E A MULTIPLICAÇÃO DE PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS NA BACIA

DO RIO UBERABINHA” foi enviado por Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues e Rafael Mendes Rosa da Universidade Federal de Uberlândia. Eles apresentam uma análise da AAE do Programa de Geração Hidroelétrica do Estado de Minas Gerais (PGHMG), discutindo a eficiência desse instrumento de planejamento na tomada de decisão, acerca da implantação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) na bacia do Rio Uberabinha, oeste do Estado de Minas Gerais, no período de 2003 a 2012. Por meio de revisão bibliográfica, análise documental e trabalhos de campo, constata-se a sua importância para a elaboração das PPPs.

Boa leitura a todos e esperamos que os trabalhos sejam lidos e refletidos de forma a nos incomodar e provocar infinitas investigações!

Os editores

**Data de submissão:** 30.03.2014

**Data de aceite:** 30.03.2014

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.